



Escola Básica e Secundária da Madalena

PROJETO
EDUCATIVO
ESCOLA

2016-2019

Índice

1. Introdução	3
2. O nosso meio	4
3. A nossa escola	5
3.1. História	5
3.2. Espaços e recursos	7
3.3. Pessoas	10
3.3.0. Distribuição dos alunos por nível de ensino nos últimos anos letivos	10
3.3.1. Pessoal não docente	10
3.3.2. Pessoal docente	11
3.4. Funcionamento	11
3.4.0. Horário dos serviços	11
4. Identificação de problemas, definição de metas e estratégias	12
4.1. Domínios de intervenção	13
4.2. Plano de ação	13
4.2.0. Resultados escolares	13
4.2.1. Cooperação entre os agentes educativos	14
4.2.2. Responsabilidade individual e coletiva	15
4.3. Lista descritiva dos instrumentos de execução	15
4.3.0. ProSucesso da Unidade Orgânica	15
4.3.1. Projeto Curricular de Escola (PCE)	15
4.3.2. Plano Anual de Atividades de Escola (PAE)	16
4.3.3. Regulamento Interno (RI)	16
4.3.4. Clubes, atividades de enriquecimento curricular e projetos	16
4.3.5. Apoio Educativo e Educação Especial	16
4.3.6. Formação	17
4.3.7. Equipa de Saúde Escolar	17
5. Divulgação e avaliação do Projeto Educativo de Escola	17

1. Introdução

“O projeto educativo é o documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a unidade orgânica se propõe cumprir a sua função educativa.”

Decreto Legislativo Regional, nº 12/2005/A, de 16 de junho, com a redação dada pelos Decretos Legislativos Regionais, nº 35/2006/A, e 17/2010/A, respetivamente, de 6 de setembro e de 13 de abril, e Decreto Legislativo Regional nº 13/2013/A, de 30 de agosto.

O Projeto Educativo de Escola (PEE) elaborado pelo Conselho Pedagógico e, posteriormente, aprovado pela Assembleia de Escola, é o documento que expressa de forma clara e coerente as finalidades e objetivos que orientam o trabalho da comunidade educativa para o triénio 2016-2019, constituindo um instrumento do processo de autonomia da escola, a par do Regulamento Interno.

O PEE apresenta-se como um conjunto de “princípios, valores, metas e estratégias” que, de forma sustentada e dinâmica, contribuem para a definição da identidade da escola e simultaneamente tornam as práticas pedagógicas e a ação educativa cada vez mais eficientes e eficazes, de forma a cumprirem a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo de todos os alunos. Como projeto flexível, em evolução, tem no seu horizonte a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo.

O PEE é um documento de planeamento a médio prazo que conforma os Projetos Curriculares de Escola, o Plano Anual de Atividades e o ProSucesso, almejando uma escola de referência em termos de qualidade do trabalho, empenho e inovação.

A Presidente do Conselho Pedagógico

2. O nosso meio



O concelho da Madalena, situado no extremo ocidental da Ilha, engloba seis freguesias, de Norte para Sul: Bandeiras, Madalena, Criação Velha, Candelária, São Mateus e São Caetano

Este concelho é o mais próximo da montanha, que atinge 2351 metros de altitude. Aos primeiros povoadores foi indiscutivelmente reservada uma tarefa gigantesca, penosa e persistente para conseguirem lançar os meios de sobrevivência das gerações vindouras.

Desde o início a vivência das populações foi condicionada por dois fatores fundamentais: a natureza dos seus solos vulcânicos e a proximidade com a vizinha ilha do Faial.

Os seus solos são de formação muito recente, predominando os solos basálticos de biscoito e lajido, impróprios para a produção de cereais. A água foi igualmente um bem escasso, pois apenas nas freguesias de S. Mateus e S. Caetano existem cursos de água torrenciais, as designadas ribeiras. Estes fatores atrasaram o povoamento desta parte da ilha, cujo município apenas foi criado em 8 de março de 1723. Foi extinto alguns anos depois, em 1895, mas definitivamente recuperado a 13 de janeiro de 1898. O concelho das Lajes, o primeiro da ilha, foi criado por volta de 1460 e o de São Roque, em 1543, constituindo as três divisões municipais da Ilha do Pico.

O dinamismo socioeconómico do concelho só desponta com o desenvolvimento da viticultura, na segunda metade do século XVII. A descoberta da excecional aptidão dos terrenos para a cultura da vinha, em especial das castas produtoras do vinho verde, impulsionou finalmente o povoamento desta zona da ilha. O entusiasmo pela cultura da vinha e a necessidade de engenho para adequar os terrenos resultaram na criação de uma extraordinária paisagem humanizada de currais e canadas de pedra negra, núcleos de adegas e demais construções necessárias ao tratamento e armazenamento do vinho e seus derivados. Anos houve em que se produziam mais de 30.000 pipas de vinho, exportado em grandes quantidades para as regiões mais longínquas, entre elas a Rússia dos Czares. O vinho Verde constituiu o mais importante artigo produzido nos Açores, uma riqueza extraordinária para a Região que causa espanto aos contemporâneos. Segundo Ricardo Madruga da Costa, "à luz das exportações efetuadas entre 1800 e 1820, constitui a mais importante riqueza dos Açores quando avaliada no quadro do comércio externo aqui gerado", Boletim do Núcleo Cultural da Horta, 2015, pág. 223. As pragas da vinha, mildio, oídio e filoxera, a partir de meados do século XIX, devastaram a cultura vitivinícola e provocaram um rude golpe nas populações locais, que passaram a procurar na emigração a solução para os seus problemas.

Por não possuir bons portos toda esta riqueza vitivinícola foi exportada pela baía da Horta, razão para o aparecimento dos barcos do Pico, que durante séculos transportaram no canal milhares de pipas de vinho e todo o tipo de cargas. Hoje, os barcos do Pico são uma memória bem viva nas populações locais e mais um património naval de que os picarotos se podem orgulhar. No brasão do município constam precisamente o mar, os vulcões em atividade, sobrepostos por dois grandes cachos de uva e o açor.

A proximidade com a ilha do Faial, da qual dista 5 milhas, passando pelos dois ilhéus – *em pé e deitado* – que já deram nome à vila (vila dos ilhéus), estabeleceu uma relação insular única de complementaridade no

arquipélago. Apelidado *concelho da fronteira* constituiu, desde sempre, uma das mais importantes portas de entrada e saída da ilha, senão a mais importante.

Num panorama de acentuado decréscimo demográfico da ilha, com 15.202 habitantes em 1991 e apenas 14.148 em 2011, o concelho da Madalena permanece atualmente o mais populoso da ilha, com 6049 habitantes. O índice de envelhecimento da população e a taxa de mortalidade da ilha são das mais elevadas do arquipélago. A população do concelho distribui-se da seguinte forma segundo os censos de 2011: Bandeiras, 620 habitantes e 2592 de área (ha); Candelária, 822 habitantes e 3172 de área (ha); Criação Velha, 768 habitantes e 1639 de área (ha); São Caetano, 480 habitantes e 2436 de área (ha); São Mateus, 772 habitantes e 1774 de área (ha) e Madalena, 2581 habitantes e 3295 de área (ha). Nos últimos anos tem-se verificado um aumento considerável de habitantes provenientes de outros países, destacando-se os das Comunidades de Países de Língua Portuguesa.

O setor primário tem um peso significativo na economia do concelho, designadamente a agricultura, a pecuária e a pesca. A agricultura é composta por campos com frutos, que ainda hoje são vendidos na ilha vizinha, vinhas, batata, milho e inhames. De realçar algumas indústrias relacionadas com a agropecuária, o mel e o afamado queijo do Pico. Neste concelho labora ainda a única unidade de conservas de peixe da ilha e uma das mais importantes do país.

A recente reconversão das vinhas do Pico tem contribuído para reanimar a vida económica local, quer com o alargamento da superfície de produção vitivinícola, quer com o aparecimento de vinhos de alta qualidade enológica, que têm vindo a ganhar sucessivos prémios nacionais e internacionais.

O turismo tem assumido igualmente um crescente peso na economia da ilha. Constituinte um interface de passageiros e mercadorias, a vila da Madalena tem vindo a desenvolver de forma acentuada o setor terciário. É atualmente o principal centro hoteleiro, financeiro e comercial da ilha.

O património edificado, diverso e peculiar, é marcado por maroiços, adegas, alambiques, casas rurais e igrejas barrocas. A matriz da Madalena é um dos mais belos exemplares do barroco açoriano. O Museu do Vinho, o Centro de Interpretação da Paisagem da Vinha e a Gruta das Torres, são locais de preservação da memória da epopeia humana e do vulcanismo.

A paisagem humanizada da cultura da vinha é hoje paisagem protegida e património da humanidade. As extensas zonas de quadriculados de paredes de pedra seca, organizadas em canadas e currais, onde se protegem as plantas da vinha que brotam das fendas dos solos de *lajido*, são motivo de espanto para todos os que nos visitam. As características adegas do Pico ainda são locais míticos de fraternidade e convívio entre os homens.

3. A nossa escola

3.1. História

A Escola Básica e Secundária da Madalena é constituída por todas as escolas públicas do concelho da Madalena, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

A Escola Cardeal Costa Nunes, sede desta Unidade Orgânica, foi inaugurada em 10 de Novembro de 1996. Desde a primeira hora, a escola foi palco de imensos eventos, uns diretamente proporcionados pela própria,

outros em colaboração com diversas instituições, onde assume natural relevo a Câmara Municipal da Madalena, entre outras entidades locais. Até 2008, o pavilhão da escola foi palco de jogos do mais alto nível competitivo nacional e internacional, nomeadamente na modalidade de hóquei em patins, onde o Candelária competia na primeira divisão nacional. Salienta-se a este nível a realização da Taça Latina e o emotivo jogo Portugal—Espanha, aquando da inauguração das instalações. No andebol, voleibol e ténis de mesa, também foi palco de eventos nacionais e internacionais.

Noutras áreas da expressão cultural e política, a escola já recebeu: o estágio e alguns concertos da Lira Açoriana; um seminário internacional de arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa; comemorações de efemérides, como o Dia Internacional da Mulher, ou do 25 de Abril, os 275 anos do concelho da Madalena; congresso da Cidadania; encontros da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Madalena; teatro e ópera do Conservatório de Lisboa; teatro de companhias profissionais e amadoras locais; reuniões entre o Governo e o Conselho de Ilha, nas visitas governamentais estatutárias e lançamento da fase final da candidatura da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha do Pico a Património Mundial.

Ao longo destes vinte anos de existência, a escola participou em outros eventos de relevo, como o lançamento de livros de Manuel Alegre, Miguel Real, Manuel Tomás, entre outros; organizou imensas comemorações, quer no âmbito dos departamentos curriculares, quer ao nível de escola; tem participado nos jogos desportivos escolares e já organizou algumas fases locais e regionais; organiza, todos os anos, o desfile de Carnaval pelas ruas da vila e participa, regularmente, no programa Eco-Escola.

A escola tem tido a preocupação de fornecer aos alunos atividades extracurriculares através da criação de clubes em funcionamento que têm dinamizado a vida dos alunos, implicando a dedicação e trabalho de muitos professores. Destacam-se ao longo dos vinte anos os seguintes clubes: *Europeu, Desportivo – “Os Ilhéus”, Filatélico – “Mar Oiço”, Mega Júnior, Teatro, Música, Dança, Ambiente, Jornalismo, Holografia, A Magia das Ciências, Tecla na Língua, Voleibol, Coro Juvenil, Artes, Proteção Civil, Empreendedorismo*, entre outros.

Em 2006, a escola iniciou o processo de transformação em “*escola digital*”, sendo pioneira nos Açores. Com uma rede estruturada de fibra ótica, computadores, projetores e quadros interativos, a escola proporciona aos alunos e professores melhores condições para o processo ensino/aprendizagem. Foi possível também simplificar procedimentos com a instalação de uma rede integrada em que cada funcionário (docente e não docente) tem a sua área de trabalho, correio eletrónico e vários programas facilitadores do desempenho das suas tarefas, destacando-se o Inovar Alunos, Inovar Consulta, Plataforma Moodle, Sige, etc. Contudo, a obsolescência dos equipamentos, obriga a um esforço adicional para os repor/substituir, tarefa que tem vindo a ser feita de forma faseada.

No dia 5 de Janeiro de 2009 foi inaugurado o edifício 2 da Escola Cardeal Costa Nunes, trazendo assim todos os alunos do 1.º ciclo da Madalena para a escola sede. Com a concretização deste projeto, em parceria com a Câmara Municipal da Madalena, melhorou-se significativamente as condições de trabalho para alunos, professores e funcionários deste nível de ensino.

A escola mantém-se sempre próxima da vida do concelho e, nos últimos tempos tem demonstrado as suas virtudes teatrais, musicais e solidárias em diversos eventos.

Várias vezes colocada em primeiro lugar, como escola pública, nos resultados de provas finais de ciclo do ensino básico; alguns primeiros lugares nacionais e regionais em Olimpíadas do Ambiente e da Física; vencedora de concursos do *Parlamento dos Jovens* e respetiva presença a nível nacional; a escola procura trazer personalidades de reputação nacional e regional, nas diversas áreas da ciência e da cultura, aglutinando, nos últimos tempos, essas atividades na *Semana dos Sentidos*, a caminho da 7.ª edição em 2017, tendo estabelecido uma parceria com a Escola Secundária Manuel de Arriaga, constituindo-se, essa união, em *Comunidade do Canal*. De salientar, neste âmbito, o protocolo estabelecido com a Universidade de Aveiro e a presença do escritor Miguel Real, pelos impactos científico e cultural, entre outros factos assinaláveis dos quais a revista *Ponto Cardeal* tem sabido dar conta, com a sua regular publicação anual.

Estes são meros dados de uma escola sempre em movimento.

3.2. Espaços e recursos

ESCOLA CARDEAL COSTA NUNES

Edifício 1		Espaços Exteriores Comuns
Laboratório Matemática (Sala 1.2.) Sala de Matemática (ACP) 1.3. Laboratório de Bio - Geologia (ACcn) Conselho Executivo (CE) Associação dos Encarregados de Educação (AEE) Serviços Administrativos (SA) Sala de Reuniões (SR) Reprografia Economato (Ec) Papelaria (Pap) Receção Refeitório e Cozinha (RP) Sala de Pessoal Auxiliar (SPa) Sala de Convívio de Professores (CP) Associação de Estudantes (AE) Sala de Convívio de Alunos (CA) Bar Arrecadação (Ar) Sala de Música (SM) Dezoito salas de aula normais (AN)	Duas Salas de Educação Tecnológica (AT) CAME (AC) Sala 2.2. Sala de Ciências Gerais (ACi) Sala 2.1 Laboratório de Física (ACf) Sala 2.5 Laboratório de Química (ACq) Anexo 2.3 Sala de Educação Visual (AD) Sala 2.12 Seis salas de Trabalho de Professores (ST) 1 Sala de Informática (INFOLAB) Uma sala de trabalho para a equipa de acompanhamento pedagógico Salas equipadas com <i>Smartboard</i> , Pc e Projector Duas Salas de Educação Visual Tecnológica (AT) Gabinete de Psicólogo (Psi) Duas Salas de Diretores de Turma (DT) Biblioteca e Sala Lopes Correia Anfiteatro (AF) Sala de Ginástica e de Cultura (SGC) Quatro salas de Trabalho de Professores Sala da Equipa de Saúde Escolar(Me) Pavilhão Gimnodesportivo	Espaços desportivos exteriores Jardins e zonas e lazer Espaços de hortofloricultura
Edifício 2		
8 salas de aula 1 sala de apoio 1 sala de teatro 1 sala multi-usos	1 sala de professores 1 sala de pessoal não docente 1 sala de apoio ao NEE/ Atendimento aos E.E.	

EB1/JI DAS BANDEIRAS

A EB1/JI de Bandeiras fica situada na Canada da Cruz, estrada secundária, na freguesia das Bandeiras.

O edifício é constituído por dois átrios, três salas de aula, oito sanitários, uma arrecadação e um refeitório, que é também utilizado para a lecionação de aulas, visualização de filmes, principalmente em dias de chuva, e sessões de carácter diverso, uma vez que o *smartboard* está instalado neste espaço.

As salas são amplas, bem iluminadas e arejadas. O mobiliário é adequado às diferentes faixas etárias. Cada uma das salas possui um computador portátil com acesso à internet.

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

O recinto exterior é amplo, tendo um espaço com areia, uma parte cimentada e outra parte com bagacina e algumas árvores.

Nos últimos anos a escola foi submetida a algumas obras de melhoria pela Junta de Freguesia das Bandeiras. Foi construído, na parte de trás do edifício, um alpendre que liga a sala do Jardim de Infância ao refeitório, permitindo que se possa fazer este percurso em dias de chuva sem ter de passar pelas salas do 1º Ciclo. Este espaço tornou-se, ainda, útil para as aulas de Educação Física, uma vez que a escola não possuía um espaço coberto. Foi substituída a telha da parte mais antiga do edifício, ou seja, a que abrange as duas salas da frente e os dois átrios.

No ano letivo 2015/16 foi aberta uma segunda sala de pré-escolar que funcionou na Casa do Povo. No mesmo ano uma das arrecadações foi transformada em sala de apoio.

EB1 DA CANDELÁRIA

A Escola Básica 1 de Candelária fica situada no centro da freguesia, junto à estrada regional.

É um edifício cuja arquitetura assenta no modelo do *plano do centenário*. Apesar de algumas alterações sofridas para melhorar as condições de funcionamento, o edifício não perdeu as suas características estruturais. É constituída por duas salas de aula, dois átrios com acesso às mesmas e arrecadação. Na parte posterior fica a cozinha e copa, refeitório, ginásio e sanitários.

O espaço exterior é circundado por um gradeamento com duas saídas para o exterior e é composto por um alpendre coberto (traseiras) e um pátio cimentado que contorna o edifício. O edifício foi dotado ainda, de um sistema de alarme, instalações elétricas e sanitários adequados. Presentemente é um edifício com bons espaços físicos que correspondem às necessidades da comunidade escolar.

JI DE SÃO CAETANO/SÃO MATEUS

O Jardim de Infância de São Caetano fica situado no centro da Freguesia, junto à Estrada Regional e recebe as crianças dos três aos cinco anos, pertencentes às freguesias de São Caetano e de São Mateus.

É um edifício com uma arquitetura que assenta no modelo R3, é composto por duas salas de atividades amplas e bem iluminadas, sanitários e arrecadações. Em anexo, e construído mais recentemente, possui uma pequena cozinha, um refeitório e uma sala que serve de apoio às Expressões com sanitários e uma arrecadação.

O espaço exterior encontra-se delimitado por uma rede, e nele existe um campo de jogos, um grande pátio relvado com piso irregular e um jardim com árvores de fruto e de sombra. Ainda no espaço exterior, contíguo ao jardim, existe um parque infantil, dotado de equipamento considerado necessário para o lazer e atividades lúdicas das crianças.

Existe ainda uma pequena quinta composta por diferentes tipos de animais, um jardim aromático e uma pequena horta biológica onde se desenvolvem um conjunto de atividades e experiências em parceria com as famílias e comunidade.

EB1/JI DA CRIAÇÃO VELHA

É um edifício construído de raiz para o 1.º ciclo, com dois andares, e que acolhe a Educação Pré-escolar.

Possui quatro salas de aula, duas para o 1.º ciclo no 1.º andar e duas para o Pré-escolar no rés do chão e uma sala que foi construída posteriormente e adaptada para refeitório. Existe ainda um espaço que, sendo um aproveitamento de sótão, é utilizado como arrecadação e "biblioteca". É aí que se encontra o smartboard, computador e fotocopiadora. Para além dos espaços referidos anteriormente, existe ainda uma pequena sala onde se encontram os manuais escolares não adotados e algum material didático.

As salas são espaçosas, arejadas e recebem suficiente luz natural. Possuem ainda a chamada zona suja com lavatório e bancada, as salas do Pré-escolar possuem também uma pequena arrecadação. De referir que o mobiliário, principalmente das salas do pré-escolar, já se encontra desatualizado, não correspondendo às necessidades dos seus utilizadores.

O espaço exterior é amplo, apenas com um campo de cimento, sendo que o restante espaço possui bagacina no chão e algumas árvores, foi ainda dotado de um pequeno parque infantil, que continua por terminar e está com graves problemas ao nível do pavimento.

O edifício escolar possui gradeamento na frente da escola, bem como portões, portas e janelas de alumínio.

O acesso a pessoas com mobilidade reduzida não é apropriado, a rampa é excessivamente inclinada e encontra-se no lado contrário à abertura do portão e o acesso ao edifício possui degraus.

De salientar a necessidade premente de um espaço coberto para a prática de educação física e para os recreios em dias de chuva.

JI DA MADALENA

O Jardim de Infância da Madalena está incorporado num edifício grande, sendo que parte deste neste momento alberga o Centro de formação artística.

O espaço destinado ao Jardim de Infância é composto por 4 salas de aulas, 1 sala onde se encontra o smartboard que serve para diversas atividades, 2 WC (masculino/feminino) e 2 WC comuns, 1 copa e 3 arrecadações. Todo este espaço necessita urgentemente de fortes reparos para que toda a comunidade escolar possa usufruir em segurança destas instalações. O ginásio continua a ser usado diariamente como refeitório e de recreio, quando o tempo não permite ir para a rua. De referir ainda que todo o mobiliário necessita de substituição por estar degradado, já não oferece condições mínimas de funcionalidade. O espaço exterior é por sua vez, um espaço agradável e seguro, possui uma grande área relvada com diversas árvores, pneus, barras e um campo cimentado adequado para todo o tipo de jogos e brincadeiras.

EB1 DE SÃO MATEUS/SÃO CAETANO

Esta escola localiza-se numa estrada secundária e pouco movimentada da freguesia, promovendo uma maior segurança dos alunos.

É um edifício R3 de dois pisos, com três salas de aula e um refeitório (frequentemente utilizado para a lecionação de aulas, uma vez que o Smartboard se encontra no mesmo), casas de banho para rapazes e raparigas, uma pequena cozinha, 3 arrecadações e um pequeno escritório. As salas são amplas, bem iluminadas e arejadas. O mobiliário é adequado aos diversos escalões etários, havendo, no entanto, a necessidade de substituir o existente no refeitório, por ser antigo e não se encontrar no melhor estado de conservação.

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

O espaço exterior é composto por um pátio ao redor da escola, com baloiços, e por um campo de futebol relativamente amplo (onde normalmente decorrem as aulas de Educação Física).

Verifica-se, no entanto, a falta de um espaço coberto.

RECURSOS

Todas as escolas do Pré-Escolar e 1.º ciclo, em termos de recursos tecnológicos, estão equipadas com computadores, projetores e quadros interativos e ligação à internet.

3.3. Pessoas

3.3.0. Distribuição dos alunos por nível de ensino nos últimos anos letivos

Níveis de Ensino	Ano Letivo												
	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Pré-escolar	146	146	135	136	142	134	150	128	129	126	132	149	163
1.º Ciclo	315	308	287	273	289	278	256	256	245	248	240	235	231
2.º Ciclo	160	153	139	159	149	142	163	159	160	158	151	142	136
3.º Ciclo	268	241	244	225	234	217	231	210	208	204	206	210	205
Secundário	184	171	131	138	140	142	126	134	126	122	124	122	130
Programas Recuperação	34*	38*	32*	31*	45*	54*	57*	70*	62*	44*	17a)	16a)	22 a)
Profij	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32b)	31b)	24 b)
TOTAL	1087	1019	936	931	954	913	926	887	868	858	853	858	865

*Incluídos nos ciclos anteriores

a)Incluídos no 2.º ciclo

b) Incluídos no 3.º ciclo

3.3.1. Pessoal não docente

Pessoal Não Docente						
Categorias	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
Técnica Superior	1	1	1	1	1	1
Chefe de Serviços Administrativos	1	1	1	1	1	1
Assistente Técnico	19	19	18	18	17	17
Assistente Operacional	38	38	36	40	35	35
Programa Recuperar	-	-	-	6	4	4
Programa PROSA	-	-	-	1	4	4
Programa CTTS	-	-	-	-	2	1
Programa SEI	-	-	-	-	1	1

3.3.2. Pessoal docente

PESSOAL DOCENTE EM EXERCÍCIO NA ESCOLA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

Pré-Escolar Cód 100	14 15	15 16	16 17	1º Ciclo Cód 110	14 15	15 16	16 17	2º Ciclo	14 15	15 16	16 17	3º Ciclo/Sec	14 15	15 16	16 17	ED. ESP.	13 14	14 15	16 17
EB/JI Bandeiras	1	2	2	EB/JI Bandeiras	2	2	2	200 (Português e Estudos Sociais/História)	4	4	3	300(Português)	7	7	7	120	3	3	-
EB/JI Cr. Velha	2	2	2	EB/JI Cr. Velha	3	2	2	210 (Português/Francês)	1	1	1	320 (Francês)	1	1	2	700	1	1	1
Ji Madalena	4	4	4	ECCN	15	16	12	220 (Português/Inglês)	4	4	4	330 (Inglês)	4	4	4	101	-	-	2
Ji S.Caetano/ São Mateus	1	2	2	EB1 S.Mateus e São Caetano	4	2	2	230 (Matemática e Ciências da Natureza)	4	5	5	400 (História)	3	3	3	111	-	-	2
EBS da Madalena	2	1	2	EB1 Candelária	2	2	2	240 (Educação Visual e Tecnológica)	3	3	3	410 (Filosofia)	3	3	3				
								250 (Educação Musical)	3	3	3	420 (Geografia)	4	4	4				
								260 (Educação Física)	4	4	4	430 (Economia e contabilidade)	1	1	1				
								290 (EMRC)	2	2	2	500 (Matemática)	8	8	7				
												510 (Físico- Química)	4	4	4				
												520 (Biologia e Geologia)	4	4	4				
												530 (Educação Tecnológica)	1	1	1				
												550 (Informática)	2	2	2				
												600 (Artes Visuais)	2	2	2				
												620 (Educação Física)	4	4	4				
TOTAL	10	12	12		26	24	20		25	26	25		48	48	48		4	4	5

3.4. Funcionamento

3.4.0. Horário dos serviços

Reprografia	09:00-12:00	13:00 -16:30
Papelaria	09:00-11:30	14:00 -16:00
Biblioteca	09:00-17:00	
Secretaria	08:30-17:30	
Refeitório	12:00-14:00	
Bar	08:15-16:00	

4. Identificação de problemas, definição de metas e estratégias

A identificação de problemas, o estabelecimento de metas e a definição de estratégias de intervenção promotoras de aprendizagens dos alunos é o ponto de partida para a construção de um projeto educativo coerente e exequível.

Para a prossecução dessa tarefa foram utilizados os seguintes instrumentos de suporte: análise *SWOT* que fundamenta o ProSucesso da Unidade Orgânica; os relatórios de reflexão departamental com uma avaliação do trabalho desenvolvido e com propostas de melhoria para a organização do ano letivo seguinte; os relatórios do Plano Anual de Atividades de Escola; e relatórios de avaliação das atividades de maior impacto e visibilidade junto da comunidade educativa.

Os três domínios de intervenção identificados no projeto educativo anterior, nomeadamente a melhoria dos resultados escolares, a cooperação entre agentes educativos e a responsabilidade individual e coletiva, devem continuar a ser o foco do trabalho a desenvolver nos próximos três anos letivos.

No que concerne ao primeiro domínio, consideramos que a procura da excelência deve nortear e inspirar a atuação de todos os agentes educativos. Atendendo aos valores residuais do absentismo e /ou abandono escolares registados na unidade orgânica, a maioria dos projetos que nos propomos a desenvolver coloca a tónica no sucesso escolar dos nossos alunos na avaliação interna e externa, através do aumento das competências base de modo a melhorar o seu desempenho médio nas disciplinas nucleares e diminuir a discrepância entre os resultados da avaliação interna e externa.

A cooperação entre os agentes educativos acrescenta eficácia às estratégias educativas e, simultaneamente, dá aos alunos um conjunto de ferramentas comunicacionais essenciais numa sociedade cada vez mais complexa. Acresce que no diagnóstico estratégico elaborado aquando da construção do ProSucesso, há uma preocupação em envolver ativamente pais e alunos na definição de políticas de escola. A corresponsabilização de pais e encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos só é possível com o estabelecimento de um compromisso e com a definição clara dos papéis a desempenhar por cada agente educativo, nos termos da legislação em vigor.

Considerando a importância de uma formação integral e com pendor humanista, mais ainda num período em que se acentua a crise de modelos estruturantes de sociedade, mantemos como prioritária uma terceira área de intervenção, no domínio da responsabilidade individual e coletiva, por favorecer a maturidade socio afetiva, auxiliar a compreensão dos mecanismos de organização e funcionamento das diferentes estruturas sociais e conduzir a uma cidadania ativa. O fomento de valores e atitudes de respeito mútuo, cooperação e civismo, tem vindo a verificar-se com a diversidade de projetos, clubes e outras atividades de carácter extracurricular, sendo por isso importante enquadrá-las numa área prioritária que as suporte e que, posteriormente, permita a aferição de resultados.

Consideramos, assim, estratégica a intervenção nos domínios que selecionámos, sendo as sugestões apresentadas, no plano de ação, uma forma de ajudar no cumprimento dessa tarefa.

4.1. Domínios de intervenção

	DOS PROBLEMAS	AO OBJETIVO ESTRATÉGICO
Resultados escolares	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura de trabalho e de estudo diminuta; • Falta de uma atitude correta perante as obrigações escolares e inexistência de expectativas futuras por parte dos alunos; • Resultados escolares negativos no 3.º ciclo do ensino básico, com forte incidência nas disciplinas de Inglês e Matemática; • Resultados escolares negativos no ensino secundário quer na avaliação interna, quer na externa, em disciplinas estruturantes. • Atitude dos alunos em relação à Matemática e ao Inglês; • Fraco domínio da língua materna, refletindo-se nas dificuldades de compreensão e aplicação de conhecimentos; • Desresponsabilização de grande parte dos Pais /EE pela vida escolar dos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar os índices de sucesso educativo interno e externo dos alunos da EBS da Madalena, através de uma aprendizagem assente em pilares de rigor, trabalho, disciplina e método.
	DOS PROBLEMAS	AO OBJETIVO ESTRATÉGICO
Cooperação entre agentes educativos	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca uniformidade no exercício da autoridade junto dos alunos por parte do pessoal docente e não docente. • Reconhecimento e aceitação da autoridade do pessoal docente e não docente, enfraquecidos por gestos e atitudes de alunos; • Articulação escola/família; • Pouca motivação escolar dos alunos para o seu sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o sucesso escolar através de uma atuação articulada e da partilha de responsabilidades.
	DOS PROBLEMAS	AO OBJETIVO ESTRATÉGICO
Responsabilidade individual e coletiva	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em compreender adequadamente o significado e as implicações da relação com o outro; • Higiene pessoal e coletiva; • Compreensão dos problemas ambientais em toda a sua dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer o conhecimento de si próprio, alicerçado na interação com os outros e na interiorização de valores ecológicos, de justiça e de solidariedade.

4.2. Plano de ação

Áreas prioritárias	Metas	Estratégias
4.2.0. Resultados escolares	Promover o uso correto da língua materna dentro e fora das salas de aula.	<p>Promoção do uso correto da língua materna dentro e fora das salas de aula.</p> <p>Manutenção das oficinas de escrita e atividades relacionadas com a leitura.</p>
	Atingir ou superar as taxas de sucesso contratualizadas com a tutela.	<p>Valorização da escola enquanto espaço de aquisição e desenvolvimento de saberes e aprendizagens.</p> <p>Participação em projetos de promoção do sucesso escolar.</p> <p>Construção de orientações/recomendações, por disciplina, resultantes da análise dos resultados do ano anterior.</p> <p>Continuar a apostar em projetos de inovação pedagógica.</p>

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

Promover a Matemática como ferramenta de compreensão e intervenção na sociedade.	Promoção de atividades para a descodificação da linguagem matemática.
Promover o Inglês como ferramenta indispensável num mundo cada vez mais global.	Promoção de atividades de reforço da motivação para a aprendizagem do Inglês.
Criar nos alunos uma conceção de escola como espaço prioritariamente de trabalho.	Dinamização da Biblioteca escolar de forma a estimular o gosto pela leitura, escrita, pesquisa bibliográfica, etc.
Corresponsabilizar Pais e Encarregados de Educação pela vida escolar dos seus educandos.	Estabelecimento de compromissos com os Pais/ Encarregados de Educação visando o seu envolvimento no processo educativo. Sensibilização dos alunos e Encarregados de Educação para o impacto de hábitos saudáveis no rendimento escolar.
Diversificar atividades para alunos com facilidade de aprendizagem.	Promoção do trabalho interdisciplinar. Diferenciação pedagógica. Desenvolvimento de projetos de experimentação e inovação pedagógicos.
Aproximar os instrumentos e a tipologia de itens de avaliação interna à avaliação externa.	Continuação da uniformização de critérios gerais de classificação e utilização de tipologia de itens da avaliação externa.
Otimizar o funcionamento dos apoios pedagógicos.	Manutenção de apoios educativos para as disciplinas com elevadas taxas de insucesso.
Articular conteúdos entre disciplinas e ciclos.	Criação de mecanismos de articulação entre o Ensino Básico e Secundário. Privilégio para as ações de reflexão de carácter pedagógico no seio de cada departamento.

Áreas prioritárias	Metas	Estratégias
4.2.1. Cooperação entre os agentes educativos	Reconhecer e aceitar a autoridade do pessoal docente e não docente.	Cumprimento escrupuloso das regras do Regulamento Interno. Aplicação oportuna e eficaz de sanções em caso de incumprimento das regras definidas.
	Uniformizar a atuação do pessoal docente e não docente, junto dos alunos.	Promover sessões de divulgação dos documentos orientadores da Unidade Orgânica. Coordenação de atitudes e procedimentos relativamente aos comportamentos dos alunos. Prevenção da ocorrência através de formação em gestão de conflitos.

		Cumprimento da obrigação de informar atempadamente o diretor de turma de todos os aspetos relevantes da aprendizagem dos alunos e do normal funcionamento das atividades letivas da turma.
	Corresponsabilizar Pais e Encarregados de Educação pela vida escolar dos seus educandos.	Estabelecimento de compromissos com os Pais/ Encarregados de Educação visando o seu envolvimento no processo educativo. Sensibilização dos alunos e Encarregados de Educação para o impacto de hábitos saudáveis no rendimento escolar.

Áreas prioritárias	Metas	Estratégias
4.2.2. Responsabilidade individual e coletiva	Compreender adequadamente o significado e as implicações da relação com o outro.	Promoção do associativismo estudantil, tendo por objetivo o exercício ativo da cidadania. Desenvolvimento de projetos de intervenção na comunidade local.
	Alavancar as ações ambientais numa reflexão mais ampla sobre a nossa relação com a natureza. Fomentar a higiene pessoal e coletiva.	Promoção do respeito pelo ambiente e estilos de vida saudável. Apoio de ações no âmbito da educação ambiental, educação para a saúde, para o consumo, para a higiene e segurança, entre outras.

4.3. Lista descritiva dos instrumentos de execução

4.3.0. ProSucesso da Unidade Orgânica

A mais-valia do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar relativamente ao que até à data vinha sendo feito em prol dos nossos alunos, é a clara perceção de que é com uma atuação concertada e integrada, em parceria com a comunidade, nas suas diversas valências, que melhor cumprimos a nossa missão educativa. Este documento vem articular um conjunto de projetos que a escola se compromete a desenvolver e que concorrem direta e indiretamente para o sucesso escolar das crianças e jovens, através da potenciação dos fatores que para ele confluem.

4.3.1. Projeto Curricular de Escola (PCE)

O Projeto Curricular de Escola deve permitir a operacionalização do Projecto Educativo de Escola (PEE) e ser referência para os Projetos Curriculares de Turma. A sua elaboração anual visa, assim, fazer com que as atividades educativas sejam conhecidas por todos os intervenientes e acompanhadas de estratégias de ação e de metodologias educativas concertadas.

No Projeto Curricular de Escola são definidas áreas prioritárias de intervenção para assegurar, a todos os

alunos, aprendizagens mais significativas e para desenvolver competências em diversos domínios de aprendizagem, bem como a descrição, para todos os níveis de ensino e disciplinas, dos instrumentos de avaliação e do peso que lhes é atribuído.

4.3.2. Plano Anual de Atividades de Escola (PAE)

Instrumento privilegiado para a operacionalização do PEE, o qual inclui, para além das diversas atividades a desenvolver ao longo do ano letivo com objetivos claramente pedagógicos e culturais, aspetos da organização pedagógica do ano letivo.

As atividades do PAE deverão constituir-se sempre como acções de melhoria e, por isso, na sua programação deverão constar os objetivos a atingir e os domínios-chave do PEE.

4.3.3. Regulamento Interno (RI)

Estabelece as regras organizacionais da Escola Básica e Secundária da Madalena nos domínios do funcionamento dos órgãos e serviços, das relações interpessoais, da conservação das instalações e da responsabilização individual e colectiva dos membros da comunidade escolar. O cumprimento das normas nele contidas é obrigatório para todos os membros da escola, bem como para todos os utentes das instalações.

4.3.4. Clubes, atividades de enriquecimento curricular e projetos

Para além das atividades inseridas nas diversas áreas curriculares, a escola proporcionará aos alunos, a oportunidade de se inscreverem em diversas atividades de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural. Estas atividades concretizam-se essencialmente através dos diversos clubes escolares e projetos em funcionamento.

4.3.5. Apoio Educativo e Educação Especial

De acordo com o Decreto Legislativo Regional N.º 17/2015/A, de 22 de junho, primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 15/2006/A, de 7 de abril, a *educação especial* visa responder a necessidades educativas especiais, decorrentes de limitações ou incapacidades, que se manifestam de modo sistemático e com carácter prolongado, inerentes ao processo individual de aprendizagem e de participação na vivência escolar, familiar e comunitária. Essas limitações ou incapacidades são decorrentes de factores limitadores endógenos, que podem ser agravados por factores ambientais, resultantes de perda ou anomalia, congénita ou adquirida, ao nível das funções ou das estruturas do corpo, nos domínios auditivo, visual, cognitivo, comunicacional, incluindo a linguagem e a fala, emocional, motor e da saúde física.

Por seu turno, o *apoio educativo* visa responder às dificuldades na aprendizagem, caracterizadas como constrangimentos ao processo de ensino e aprendizagem, de carácter temporário, que podem ser sanados através de adequadas medidas de apoio, não reclamando, por isso, uma intervenção especializada de educação especial. O apoio educativo engloba um conjunto de medidas variadas, orientadas para a promoção do sucesso educativo e escolar, para a prevenção de comportamentos de risco e para a prevenção do abandono escolar.

Nos termos do artigo 35.º da Portaria 75/2014, de 18 de novembro, a escola elabora, anualmente, um programa de apoio educativo que visa contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos através da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos aplicáveis.

4.3.6. Formação

No âmbito da formação e gestão do pessoal docente e não docente, aplica-se o estipulado no artigo n.º 31 do Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A de 30 de Agosto.

A escola mantém a intenção de se constituir como entidade formadora aproveitando os recursos humanos que tem disponíveis reorientando a formação para as necessidades efetivas da unidade orgânica.

4.3.7. Equipa de Saúde Escolar

No âmbito do Programa Regional de Saúde Escolar a escola tem uma equipa de saúde escolar (ESE) em pleno funcionamento que tem vindo a executar um plano anual de atividades, construído com as sugestões da comunidade educativa e adequado à realidade local.

5. Divulgação e avaliação do Projeto Educativo de Escola

Após apreciação pelo Conselho Pedagógico e aprovação pela Assembleia de Escola, o Projecto Educativo de Escola deverá ser divulgado a toda a comunidade escolar, para que, com base no seu conhecimento, cada elemento da comunidade educativa possa programar as ações a concretizar em cada área de intervenção.

Para concretizar a avaliação do PEE sugere-se um conjunto de dispositivos facilitadores do processo:

- **Análise da avaliação interna e externa dos alunos:**

- Taxas de sucesso;
- Taxas de abandono escolar;
- Grau de eficácia dos apoios educativos.

- **Relatórios de avaliação:**

- Departamentos Curriculares/ Conselhos de Núcleo/ Conselhos de Turma;
- Clubes e Projetos;
- Apoios educativos.

- **Planificação e avaliação das atividades do PAE:**

- Divulgação do documento orientador;
- Avaliação de cada ação pelos promotores;
- Relatório trimestral aprovado em Assembleia de Escola.

- **Autoavaliação da unidade orgânica:**

- Reflexões/relatórios anuais, sobre o grau de cumprimento dos domínios de intervenção do PEE.